

GRUPO TEMÁTICO MILHO/SOJA/ SORGO

Otimizar os fatores de produção

ANTÔNIO CHAVAGLIA

A cadeia produtiva do complexo da soja e do milho é muito extensa, correspondendo hoje a uma produção da ordem de R\$13 bilhões, somados os valores agregados intermediários dos produtos subseqüentes à produção agrícola. Eis alguns pontos de grande importância dessa cadeia: o valor da produção da soja e do milho corresponde a cerca de 32% da produção agrícola do país; o complexo soja lidera a pauta de exportação brasileira; e, em terceiro lugar, temos a considerar que a soja e o milho são responsáveis pela produção de parcela significativa de proteínas animais, tais como: carnes de suínos e aves, ovos e parte do leite e da carne bovina. Temos ainda o óleo de soja e os subprodutos de milho que são consumidos diretamente pela população. São setores altamente empregadores e distribuidores de renda, além de oferecerem produtos de primeira necessidade os seus preços têm sido bastante acessíveis.

A globalização é uma realidade que nenhum setor da economia nem a sociedade consumidora podem ignorar, é um passo político-econômico irreversível, e todos precisamos ajustar-nos a essa realidade. Isso implica que sejamos competitivos, o que quer dizer oferecer qualidade e preços compatíveis com os de nossos concorrentes, que não são os nossos vizinhos, mas qualquer país do mundo que tenha o mesmo produto.

Competitividade se consegue com tecnologia e redução de custos, e dentro do agronegócio, destacadamente no setor de grãos, a visão do Grupo Temático é de que nos setores de produção, na fazenda, bem

ANTÔNIO CHAVAGLIA é presidente da Comigo e da OCG. Coordenador do Grupo Temático Milho/Soja/Sorgo.



como no processamento desses produtos, somos competitivos, estamos aptos a enfrentar a globalização com qualidade e produtividade. Exemplo disso é a balança externa positiva do setor, com destaque para o complexo soja, café, suco de laranja, fumo, açúcar e carne de aves. Precisamos reduzir as perdas ao longo da cadeia produtiva e os custos de produção, porém estes estão estreitamente relacionados à maior liberalização do setor externo de insumos, envolvendo a importação de máquinas, equipamentos, fertilizantes, inseticidas e herbicidas. Vale observar que a globalização para o setor rural ainda está ocorrendo apenas no sentido de facilidade de importação de produtos finais (fibras e alimentos). Diante dessas considerações, faz-se necessária uma organização política do setor em todos os níveis, seja nas bases em função da produção e comercialização, através de cooperativas ou sindicatos e associações, ou apoiando e elegendo políticos com compromisso com o setor, tendo em vista os ajustes necessários, tais como política tributária,



Fórum Nacional da Agricultura - FNA

trabalhista, de infra-estrutura e promoção externa dos produtos.

Barreiras não-alfandegárias aos produtos brasileiros

Precisamos nos organizar melhor politicamente para enfrentar países mais organizados e fazer valer algumas vantagens comparativas que temos no setor. Um dos pontos que muito nos preocupam são as barreiras não-sanitárias. Com os acordos internacionais (OMC, Mercosul, Alca), os subsídios e sobretarifas tornam-se mais difíceis. Assim, as pressões virão sob a forma de barreiras sanitárias, e nesse aspecto levamos algumas desvantagens, devido à incipiente promoção externa de nossos produtos, destacadamente no que se refere à qualidade. Nossa imagem externa ainda é de produtos com elevado risco de contaminação de pragas e doenças, abrindo espaço a todos os tipos de barreiras para produtos *in natura*. Precisamos mudar essa imagem.

O papel do Estado

Está reservado ao Estado um papel muito importante no que diz respeito à necessidade de desregulamentação e redução do custo social e promoção urgente da reforma tributária, visando a diminuir a incidência de impostos e encargos sociais. Cabe ao Estado um outro papel importante, principalmente no mercado externo: desenvolver um processo de promoção externa eficiente de nossos produtos e prestar uma boa assessoria aos órgãos internacionais de negociação e fiscalização de acordos.



Fórum Nacional da Agricultura - FNA

Já foram dados passos importantes, cujo efeito imediato foi a eliminação dos subsídios na manutenção dos grandes estoques, já refletido no mercado internacional em novos patamares médios de preços, fator de peso na recomposição da renda do produtor. Mas outras formas de subsídios ainda persistem — créditos de longo prazo à comercialização, ajudas diretas ao produtor norte-americano —, porém com o compromisso de um tempo para reduções significativas.

Tudo isso pode ser um bom sinal, mas precisamos estar atentos ao que poderá acontecer caso ocorra uma retração no mercado e os estoques se elevem além do normal, já que o produtor dos países desenvolvidos está hoje mais livre para produzir e corre atrás das atuais

oportunidades de mercado, através do aumento de sua produção.

Considerações sobre o FNA

Os resultados do Fórum são aguardados pelo setor com muita expectativa, porque vivemos um momento de mudanças. A agropecuária, após décadas de grande intervenção do governo, se sente desprotegida. O governo tem dificuldades para definir as regras futuras, não dá mais proteção de crédito nem oferece o suporte de pesquisa e infraestrutura, mas ainda cobra muito imposto e mantém excessivos controles sobre o comércio. O Fórum tem a responsabilidade de dar uma resposta a essas questões, desenvolver um modelo alternativo de crédito, pesquisa, comercialização, desregulamentação e promoção externa dos produtos.

Na articulação dos Grupos Temáticos de Tecnologia, Mecanização e de Grãos, foi criado o Programa Renda Real, que visa à difusão de conceitos de rentabilidade na agricultura; constituição de banco de dados regionais sobre o índice de perdas de grãos nas culturas de soja,

milho e sorgo e conscientização de produtores e técnicos sobre a importância de minimizar perdas ao longo da cadeia produtiva, tornando a atividade agrícola mais competitiva.

Inicialmente, foram escolhidas quatro regiões, denominadas pólos disseminadores, para iniciar as ações propostas: área de atuação da Fundação ABC (PR), da Fundação MT (MT), da Federarroz (RS) e da Comigo (GO).

O Programa Renda Real promoverá cursos de treinamento para agricultores, técnicos e operadores de colheitadeiras de forma sistemática ao longo de três safras, quando se espera, a partir de sua experiência nas regiões pólos, ampliar o programa para as demais regiões brasileiras.

Portanto, o FNA já começou a produzir resultados antes mesmo de concluir seu trabalho, através da mobilização de entidades, técnicos e produtores, num processo que visa a otimizar os fatores de produção necessários para permanência de nossos produtos no mercado globalizado e altamente competitivo.

GRUPO TEMÁTICO FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Patrimônio inalienável

ATAIDE ALVES

I aumento da produtividade e a melhoria da distribuição de renda são conseqüências dos investimentos em formação profissional, tornando a força de trabalho mais flexível em sua adaptação ao mercado como um todo.

A preocupação constitucional de tratar as questões de formação profissional através de entidades diretamente ligadas ao meio rural

ATAIDE ALVES é presidente do Senar. Coordenador do Grupo Temático Formação Profissional no FNA.

traz em si uma das medidas mais louváveis do poder público.

Precisamos considerar as vantagens dessa postura, que são incontáveis, e os resultados positivos obtidos com o objetivo primordial de contribuir com ações concretas e claras no processo de desenvolvimento do trabalhador rural brasileiro, com vistas ao alcance da plenitude de sua cidadania. Elas marcam uma posição muito destacada no quadro social brasileiro.

A formação profissional como componente do sistema de ensino é

importante no aspecto complementar da educação do homem brasileiro, e deve estar inserida em uma linha de raciocínio estratégico voltada para o amanhã. Na fase de planejamento, as ações devem ter, em primeiro plano, o homem como cidadão integrante da sociedade e formador da nação brasileira. O potencial desta nação refletirá o grau de importância dado ao processo educacional, à medida que possa constatar a qualidade de vida que oferece aos seus cidadãos.